

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

INQUIETAÇÕES E PROPOSITURAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Atena
Editora
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Inquietações e Proposituras na Formação Docente

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
158	<p>Inquietações e proposituras na formação docente [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-381-1 DOI 10.22533/at.ed.811191106</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação. 3. Prática de ensino. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Não há Educação sem História. Não há História sem Memória Ciência, sem História e Memória. Quase sempre deforma. Vejo-me entre crianças, sentindo-me professor, num barracão de chão batido, coberto de palha, no fundo do quintal, de onde era minha casa, no meu sempre, no meu mundo, no meu tudo, Parintins... [...] Saibamos construir nossa história. Saibamos semear nas memórias Daqueles que estão Daqueles que ainda virão... O pouco que fazemos O pouco que pensamos. O pouco que sentimos. O pouco que vemos... Neste percurso Que falseia o espaço. Que falseia o tempo... Agora é a hora! Este é o momento! Que todos, avancemos! (Amarildo Menezes Gonzaga/2012). Se as coisas são inatingíveis... ora! Não é motivo para não querê-las... Que tristes os caminhos, se não fora a presença distante das estrelas! (Mário Quintana, 1951) O trecho extraído do poema “Das utopias”, de Mário Quintana, é um convite para mantermos viva a utopia, pois uma sociedade sem utopia é uma sociedade sem sonhos e esperanças. Entendemos que, para discutir essa questão, torna-se necessário, inicialmente, evidenciar a indiscutível importância do acervo de conhecimentos historicamente acumulados e sistematizados na orientação ou reorientação do fazer pedagógico. No momento atual, constatamos um processo contínuo de fluxo e refluxo, um movimento incessante que caracteriza não apenas o mundo físico, mas também os domínios educacionais, psicológicos, sociais, políticos e culturais presentes no mundo. Sendo assim, urge um repensar sobre fenômenos educacionais, uma vez que o contexto teórico existente e disponível se apresenta insuficiente para responder aos problemas mais prementes ou solucioná-los. Nesse sentido, novos debates, novas ideias, novas articulações, novas buscas e novas reconstruções, fundadas em novas concepções, ou seja, novas formas de pensamento revelam a maneira de olharmos a realidade como um todo e não como uma única forma de entendermos o mundo circundante, ante a insatisfação com os modelos predominantes de explicação para as questões emergentes no âmbito educacional. Em contraposição a essa prática, Freire (1997: 21) defende que a educação compreende um espaço privilegiado para se problematizar os condicionamentos históricos, partindo do pressuposto de que “somos seres condicionados mas não determinados; ou ainda que, a história é tempo de possibilidade, (...) o futuro é problemático e não inexorável”. Sendo assim, não podemos mais conceber que, na orientação da formação dos profissionais da área educacional, haja uma predominância de tendências paradigmáticas da educação, que tenham por finalidade principal o domínio por parte do futuro profissional de conhecimentos fechados, acabados, transmitidos através de uma metodologia que exacerba a aula expositiva como técnica de ensino e considera a prova como ferramenta para aprovar ou reprovar o aluno. Essa prática revela, por um lado, a ineficiência do ensino e, por outro, o lado cruel da escola, que, muitas vezes, penaliza os excluídos socioculturalmente, estigmatizando-os e aprofundando a distância entre prática profissional e produção do conhecimento científico. Em síntese,

a formação do professor deve ser compreendida para além do simples treinamento em destrezas, na perspectiva de torná-lo sujeito do processo de (re) construção do saber. No artigo (IN) DISCIPLINA: PERSPECTIVAS DOCENTES E DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR, as autoras Aparecida Silvério ROSA e Fernanda Telles MÁRQUES buscam analisar comparativamente os entendimentos de alunos e de professores de um curso superior acerca da questão da indisciplina em referido nível de ensino. No artigo A ÉTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, os autores Patrício Ceretta E Luiz Gilberto Kronbauer buscam tratar da importância da Ética na formação de professores, identificando espaços dedicados ao estudo de ética ao longo dos Cursos e refletindo sobre a incidência da Ética na prática docente. No artigo A MÚSICA E A FOTOGRAFIA COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA NOS ANOS INICIAIS, as autoras Magda Miranda de Assís Cruz e Magda Madalena Peruzin Tuma buscam trazer uma experiência do Ensino de História local realizada em uma escola pública, que, como campo do Estágio Curricular Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (2016). No artigo A POLÍTICA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE POLOS DE APOIO PRESENCIAL DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL, busca tratar da política de institucionalização de polos de apoio presencial do sistema Universidade Aberta do Brasil. No artigo APRENDENDO A PENSAR: FILOSOFAR A PARTIR DA LITERATURA, os autores Pâmela Bueno Costa e Samon Noyama buscam fazer uma provocação quanto a um tema legítimo da filosofia, que já foi motivo de especulação de filósofos na antiguidade grega e, com devido destaque, na filosofia europeia do final do século XVIII: a relação entre filosofia e literatura. No artigo AULA PRÁTICA DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA, BIOLOGIA, ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA DO MATO GROSSO DO SUL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E A IMPORTÂNCIA DA SALA DE AULA SEM PAREDES, as autoras Juliana Cristina Ribeiro da Silva e Patricia Helena Mirandola Garcia as autoras buscam apresentar o resultado de uma aula prática de Geografia, História, Biologia, Antropologia e Arqueologia do Mato Grosso do Sul realizada em um sítio arqueológico com figuras rupestres datadas de aproximadamente 3.000 anos. No artigo AUTOFORMAÇÃO DOCENTE E REFLEXÕES SOBRE VIVÊNCIAS ESCOLARES, as autoras Natália Lampert Batista, Tascieli Feltrin, Elsbeth Léia Spode Becker buscam refletir o processo dinâmico e inquietador de se autotransformar pela docência é algo complexo e extremamente necessário à atuação docente em suas diversas práticas, sejam elas coletivas, sociais ou subjetivas. No artigo CRIATIVIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO SUPERIOR, as autoras Elisabeth Mary de Carvalho Baptista e Iracilde Maria de Moura Fé Lima, buscam propor estratégias para serem aplicadas em sala de aula, nas disciplinas dessa área, buscando possibilitar o desenvolvimento da criatividade dos alunos, contribuindo para uma maior eficiência do processo ensino- aprendizagem na construção do conhecimento. No artigo EDUCAÇÃO E MORALIDADE: PILARES PARA A FORMAÇÃO HUMANA SOB A PERSPECTIVA DO DISCURSO PEDAGÓGICO DA

MODERNIDADE À CONTEMPORANEIDADE, os autores Sônia Pinto De Albuquerque Melo e Elza Ferreira Santos buscam discutir sobre a educação e a moralidade postas como instrumentos importantes à formação humana, a partir do discurso pedagógico da Modernidade, Contemporaneidade, Oitocentos e século XX.

No artigo ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA E POLÍTICAS PÚBLICAS, a autora Ana Paula Guedes, busca analisar como se compreende o resgate das decisões políticas acerca do ensino de língua estrangeira no Paraná e no Brasil. No artigo ENTRE SONS, LUZES E CORES: UM OLHAR SENSÍVEL DA PRÁTICA DOCENTE NO AMBIENTE MULTIETÁRIO DA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO as autoras Paula Adriana Rodrigues e Stéfani Martins Fernandes buscam relatar a experiência e o olhar de uma professora da Instituição por meio da prática desenvolvida e uma das suas vivências numa das turmas de multi-idade com crianças de um ano e meio a cinco anos e onze meses. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AÇÕES EXERCIDAS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LONDRINA, os autores Eromi Izabel Hummel e Mara Silvia Spurio buscam apresentar a formação dos professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Secretaria Municipal de Educação de Londrina. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O PIBID ENQUANTO POSSIBILIDADE DE APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA, os autores Leni Hack e Robson Alex Ferreira buscam apresentar as reflexões sobre a formação de professores/as de Educação Física e as possibilidades de aproximação entre a Universidade e as Escolas parceiras no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. No artigo GINÁSTICA NA ESCOLA: INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA VISÃO DOS BOLSISTAS PIBID, os autores Hitalo Cardoso Toledo, Jéssica Hernandes Vizu Silva, Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma, buscam relatar a experiência do pibidiano/professor de Educação Física no ensino do conteúdo ginástica para estudantes do ensino fundamental I. No artigo JOGOS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO, as autoras Nakita Ani Guckert Marquez e Dalva Maria Alves Godoy buscam apresentar algumas reflexões acerca da importância dos jogos de consciência fonológica para o processo inicial de alfabetização. No artigo METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: AVANÇOS E DESAFIOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE E NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES, os autores Robinalva Ferreira, Marília Morosini, Pricila Kohls dos Santos, Luisa Cerdeira buscam analisar os avanços e desafios na prática pedagógica docente e na aprendizagem de estudantes universitários após a utilização de Metodologias Ativas (MAs), na percepção de professores. No artigo M-LEARNING E SALA DE AULA INVERTIDA: CONSTRUÇÃO DE UM MODELO PEDAGÓGICO (ML-SAI) os autores Ernane Rosa Martins e Luís Manuel Borges Gouveia, buscam apresentar uma proposta de um modelo pedagógico direcionado para atividades de m-learning (mobile learning), fundamentado na teoria da Sala de Aula Invertida (SAI), denominado de ML- SAI. No artigo O CARÁTER DIALÓGICO DO

PENSAMENTO REFLEXIVO, os autores Éllen Patrícia Alves Castilho e Darcísio Natal Muraro, buscam analisar, com base em John Dewey e Matthew Lipman, as relações entre diálogo e pensamento reflexivo na constituição do que chamamos de experiência de pensamento. No artigo O CARÁTER DIALÓGICO DO PENSAMENTO REFLEXIVO, os autores Éllen Patrícia Alves Castilho e Darcísio Natal Muraro, buscam analisar, com base em John Dewey e Matthew Lipman, as relações entre diálogo e pensamento reflexivo na constituição do que chamamos de experiência de pensamento. No artigo O ENSINO DE LÍNGUAS NO PROGRAMA DE ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR DO PARANÁ (SAREH): DISCUSSÕES SOBRE CURRÍCULO, os autores Itamara Peters, Eliana Merlin Deganutti de Barros, buscam investigar as práticas de letramento escolar realizadas no SAREH. No artigo OS DESAFIOS E ENCANTAMENTOS DO ESTÁGIO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II, a autoras Analice dos Santos Lima e Luciene Maria Patriota buscam relatar, descrever e analisar, o estudo com o gênero História em Quadrinhos na sala de aula. No artigo POLÍTICAS EDUCACIONAIS E TRABALHO DOCENTE NA ESCOLA PÚBLICA: ELEMENTOS PARA PENSAR A ATUALIDADE DO TEMA NO BRASIL, a autora Susana Schneid Scherer, busca assinalar alguns reflexos das políticas educacionais em vigência sobre os docentes públicos escolares brasileiros. No artigo REFLEXOS DA FINANCEIRIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO PARA O TRABALHADOR DOCENTE, as autoras Rafaelle Sanches Cutrim e Denise Bessa Léda realizam um estudo em fase inicial sobre as repercussões da financeirização do ensino superior privado na dinâmica prazer e sofrimento do trabalhador docente, a partir de uma instituição de ensino superior pertencente a um grande conglomerado educacional no Maranhão. No artigo SIGNIFICADOS DOS PROCESSOS EDUCATIVOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DOS JOVENS a autora Mônica Tessaro realiza um recorte de minha pesquisa de Mestrado, sendo que o objetivo geral foi investigar em que medida os processos educativos desenvolvidos na escola favorecem a estruturação do foreground dos jovens estudantes do nono ano do Ensino Fundamental. No artigo TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES SOB O OLHAR DOS DOCENTES a autora Adriana dos Santos busca discutir sobre a utilização de TD no âmbito das práticas pedagógicas da disciplina de Educação Física Escolar. No artigo INQUIETUDES NO OLHAR DE GESTORES ESCOLARES SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL os autores Solange Aparecida de Souza Monteiro, Paulo Rennes Marçal Ribeiro, João Guilherme de Carvalho Gattás Tannuri buscam com este estudo identificar a percepção de gestores de escolas públicas sobre a educação sexual em instituições públicas escolares. No artigo: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA A PESSOA COM PARALISIA CEREBRAL: ADAPTAÇÕES QUE FAVORECEM O ACESSO AO TEXTO ESCRITO as autoras : Adriana Moreira de Souza Corrêa e Josefa Martins de Sousa constitui em uma pesquisa bibliográfica, com objetivo apresentar tecnologias de baixo custo que favorecem o trabalho do professor de Língua Portuguesa no ensino das pessoas com Paralisia Cerebral.

E no artigo: LITOTECA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA PROFISSIONALIZANTE os autores : Allan Charlles Mendes de Sousa, Marcos Bohrer, Cláudia Fátima Kuiawinski, Emilly Karine Ferreira e Gisele Canal Masier trata da apresentação de um projeto que propôs a construção de uma Litoteca - acervo catalogado de minerais e fragmentos de rochas - como uma ferramenta pedagógica a ser utilizada no curso técnico de Agropecuária integrado ao ensino médio do Instituto Federal Catarinense Campus Videira.

Solange Aparecida de Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
(IN) DISCIPLINA: PERSPECTIVAS DOCENTES E DISCENTES no ENSINO SUPERIOR	
Aparecida Silvério Rosa	
Fernanda Telles Márques	
DOI 10.22533/at.ed.8111911061	
CAPÍTULO 2	13
A ÉTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Patrício Ceretta	
Luiz Gilberto Kronbauer	
DOI 10.22533/at.ed.8111911062	
CAPÍTULO 3	21
A MÚSICA E A FOTOGRAFIA COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA NOS ANOS INICIAIS	
Magda Miranda de Assis Cruz	
Magda Madalena Peruzin Tuma	
DOI 10.22533/at.ed.8111911063	
CAPÍTULO 4	32
A POLÍTICA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE POLOS DE APOIO PRESENCIAL DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL	
Tânia Barbosa Martins	
DOI 10.22533/at.ed.8111911064	
CAPÍTULO 5	45
APRENDENDO A PENSAR: FILOSOFAR A PARTIR DA LITERATURA	
Pâmela Bueno Costa	
Samon Noyama	
DOI 10.22533/at.ed.8111911065	
CAPÍTULO 6	55
AULA PRÁTICA DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA, BIOLOGIA, ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA DO MATO GROSSO DO SUL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E A IMPORTÂNCIA DA SALA DE AULA SEM PAREDES	
Juliana Cristina Ribeiro da Silva	
Patricia Helena Mirandola Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.8111911066	
CAPÍTULO 7	67
AUTOFORMAÇÃO DOCENTE E REFLEXÕES SOBRE VIVÊNCIAS ESCOLARES	
Natália Lampert Batista	
Tascieli Feltrin	
Elsbeth Léia Spode Becker	
DOI 10.22533/at.ed.8111911067	

CAPÍTULO 8	82
CRIATIVIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO SUPERIOR	
Elisabeth Mary de Carvalho Baptista Iracilde Maria de Moura Fé Lima	
DOI 10.22533/at.ed.8111911068	
CAPÍTULO 9	96
EDUCAÇÃO E MORALIDADE: PILARES PARA A FORMAÇÃO HUMANA SOB A PERSPECTIVA DO DISCURSO PEDAGÓGICO DA MODERNIDADE À CONTEMPORANEIDADE	
Sônia Pinto De Albuquerque Melo Elza Ferreira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8111911069	
CAPÍTULO 10	113
ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA E POLÍTICAS PÚBLICAS	
Ana Paula Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.81119110610	
CAPÍTULO 11	121
ENTRE SONS, LUZES E CORES: UM OLHAR SENSÍVEL DA PRÁTICA DOCENTE NO AMBIENTE MULTIETÁRIO DA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO	
Paula Adriana Rodrigues Stéfani Martins Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.81119110611	
CAPÍTULO 12	131
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AÇÕES EXERCIDAS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LONDRINA	
Eromi Izabel Hummel Mara Silvia Spurio	
DOI 10.22533/at.ed.81119110612	
CAPÍTULO 13	144
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O PIBID ENQUANTO POSSIBILIDADE DE APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA	
Leni Hack Robson Alex Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.81119110613	
CAPÍTULO 14	153
GINÁSTICA NA ESCOLA: INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA VISÃO DOS BOLSISTAS PIBID	
Hitalo Cardoso Toledo Jéssica Hernandez Vizu Silva Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma	
DOI 10.22533/at.ed.81119110614	
CAPÍTULO 15	159
JOGOS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Nakita Ani Guckert Marquez Dalva Maria Alves Godoy	
DOI 10.22533/at.ed.81119110615	

CAPÍTULO 16	170
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: AVANÇOS E DESAFIOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE E NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES	
Robinalva Ferreira Marília Morosini Pricila Kohls dos Santos Luisa Cerdeira	
DOI 10.22533/at.ed.81119110616	
CAPÍTULO 17	184
M-LEARNING E SALA DE AULA INVERTIDA: CONSTRUÇÃO DE UM MODELO PEDAGÓGICO (ML-SAI)	
Ernane Rosa Martins Luís Manuel Borges Gouveia	
DOI 10.22533/at.ed.81119110617	
CAPÍTULO 18	193
O CARÁTER DIALÓGICO DO PENSAMENTO REFLEXIVO	
Éllen Patrícia Alves Castilho Darcísio Natal Muraro	
DOI 10.22533/at.ed.81119110618	
CAPÍTULO 19	201
O ENSINO DE LÍNGUAS NO PROGRAMA DE ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR DO PARANÁ (SAREH): DISCUSSÕES SOBRE CURRÍCULO	
Itamara Peters Eliana Merlin Deganutti de Barros	
DOI 10.22533/at.ed.81119110619	
CAPÍTULO 20	215
OS DESAFIOS E ENCANTAMENTOS DO ESTÁGIO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Analice dos Santos Lima Luciene Maria Patriota	
DOI 10.22533/at.ed.81119110620	
CAPÍTULO 21	224
POLÍTICAS EDUCACIONAIS E TRABALHO DOCENTE NA ESCOLA PÚBLICA: ELEMENTOS PARA PENSAR A ATUALIDADE DO TEMA NO BRASIL	
Susana Schneid Scherer	
DOI 10.22533/at.ed.81119110621	
CAPÍTULO 22	236
REFLEXOS DA FINANCEIRIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO PARA O TRABALHADOR DOCENTE	
Rafaelle Sanches Cutrim Denise Bessa Léda	
DOI 10.22533/at.ed.81119110622	

CAPÍTULO 23	250
SIGNIFICADOS DOS PROCESSOS EDUCATIVOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DOS JOVENS	
Mônica Tessaro	
DOI 10.22533/at.ed.81119110623	
CAPÍTULO 24	264
TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES SOB O OLHAR DOS DOCENTES	
Adriana dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.81119110624	
CAPÍTULO 25	276
INQUIETUDES NO OLHAR DE GESTORES ESCOLARES SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
João Guilherme de Carvalho Gattás Tannuri	
DOI 10.22533/at.ed.81119110625	
CAPÍTULO 26	285
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA A PESSOA COM PARALISIA CEREBRAL: ADAPTAÇÕES QUE FAVORECEM O ACESSO AO TEXTO ESCRITO	
Adriana Moreira de Souza Corrêa	
Josefa Martins de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.81119110626	
CAPÍTULO 27	295
LITOTECA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA PROFISSIONALIZANTE	
Allan Charles Mendes de Sousa	
Marcos Bohrer	
Cláudia Fátima Kuiawinski	
Emilly Karine Ferreira	
Gisele Canal Masiero	
DOI 10.22533/at.ed.81119110627	
SOBRE A ORGANIZADORA	302

GINÁSTICA NA ESCOLA: INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA VISÃO DOS BOLSISTAS PIBID

Hitalo Cardoso Toledo

Graduando do Curso em Educação Física - Licenciatura, Universidade Estadual de Londrina, Bolsista Pibid, hitalo_toledo@hotmail.com.

Jéssica Hernandes Vizu Silva

Graduanda do Curso em Educação Física - Licenciatura, Universidade Estadual de Londrina, Bolsista Pibid, je_hernandes@hotmail.com.

Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma

Professora do Curso de Educação Física – Licenciatura – da Universidade Estadual de Londrina e coordenadora do PIBID. Membro do LaPEF.

RESUMO: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid tem por objetivo agregar conhecimentos aos estudantes inseridos no Programa, para que possam melhorar sua intervenção junto aos alunos no âmbito escolar. Este artigo tem por objetivo, relatar a experiência do pibidiano/professor de Educação Física no ensino do conteúdo ginástica para estudantes do ensino fundamental I. O mesmo traz um relato do ensino do conteúdo ginástica em turmas de 5º ano do Ensino Fundamental I, nas aulas de Educação Física, em uma escola municipal da região leste da cidade de Londrina. As aulas foram organizadas, planejadas e ministradas pelos alunos do PIBID e pela professora

supervisora. Foram desenvolvidas 16 aulas com os seguintes conteúdos de ginástica: contexto geral da ginástica, fundamentos constituintes da ginástica, ginástica acrobática/formação de pirâmides, ginástica rítmica. Com o desenvolvimento do bloco de aulas, percebemos que possível ensinar o conteúdo de ginástica nas aulas de Educação Física, pois os estudantes sempre demonstraram interesse em aprender o que estava sendo proposto e participaram de todas as propostas com prazer e um certo encanto pelas possibilidades de movimentos que descobriram ser capazes de desenvolver. Foi possível ainda, melhorar o entendimento dos estudantes com relação a cultura escolar, ao qual, grande maioria dos estudantes, enxergava a ginástica apenas como uma forma de melhorar a saúde ou praticar um esporte, passando a entender a mesma como um conteúdo que compõe a Educação Física, e com diversas possibilidades de ser praticada, visando a exploração do próprio corpo, seja com ou sem materiais e nos mais variados espaços. Concluímos com essa experiência que foi possível constatar a importância da formação continuada para os professores de Educação Física da rede municipal e a relevância do Projeto PIBID na formação inicial dos estudantes, pois o Programa contribuiu para um significativo aumento na qualidade na identidade profissional dos bolsistas.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid objetiva valorizar o professor juntamente do seu processo de ensino aprendizagem, tem o intuito de melhorar a formação de professores e impulsionar aqueles que estão no processo de formação inicial nas licenciaturas. Isto se dá por meio de estudos e intervenções na escola, troca de experiências entre bolsistas, professores orientadores e professores coordenadores, sem contar a consequente melhoria na aprendizagem dos alunos das escolas públicas no qual o Programa se encontra presente.

Nossa participação no Programa, visa repensar, ampliar e melhorar os conhecimentos aprendidos no curso inicial de formação de professores, sobre as práticas pedagógicas em aulas de Educação Física. Busca compreender os conteúdos que compõem a mesma, a fim de ensiná-los com sentido e significado para os estudantes.

O professor de Educação Física no momento do ensino de um conteúdo deve oferecer possibilidades para enriquecer a experiência dos indivíduos na educação básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural, o qual compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e ainda favorecer que os estudantes experimentem e analisem formas de expressão que não se alicerçam apenas na racionalidade, mas com base em manifestações da cultura corporal de movimento, sendo elas: brincadeiras e jogos, danças, esportes, ginásticas, lutas e práticas corporais de aventura.

Somos estudantes de Educação Física - licenciatura na Universidade Estadual de Londrina e iniciamos nossa participação no PIBID em 2014. A experiência que iremos relatar se deu em uma escola municipal da região leste de Londrina. O subprojeto de Educação Física tem por objetivo ampliar a formação inicial de graduandos do Curso de Educação Física, contribuir para a formação continuada dos professores das escolas parceiras, divulgar o trabalho realizado, considerar o aluno como protagonista do trabalho pedagógico e aprimorar a prática educativa, compreendendo a realidade escolar e os desafios presentes neste processo.

Este trabalho, tem por objetivo, relatar a experiência do pibidiano/professor de Educação Física quando do ensino do conteúdo ginástica para estudantes do ensino fundamental I. Este conteúdo foi escolhido porque já estava previsto no planejamento geral da professora supervisora e foi ensinado em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental I. As aulas foram ministradas pelos bolsistas “pibidianos” com a ajuda da professora supervisora.

Para preparar, organizar e planejar os planos de aula tivemos duas semanas de estudo e ampliação dos conhecimentos construídos no Curso de formação inicial bem

como as experiências trocadas com a professora supervisora e responsável pelas turmas. Além de ensinar sobre a ginástica, desejávamos favorecer oportunidades para o estudante construir e reconstruir conhecimentos sobre o seu movimento intencional e que os mesmos pudessem compreender que esses movimentos devem ser considerados como linguagem corporal. A princípio planejamos 11 aulas, mas foi necessário ampliar para 14 aulas no total com os seguintes conteúdos: contexto geral da ginástica, fundamentos constituintes da ginástica, ginástica acrobática/formação de pirâmides, ginástica rítmica.

DESENVOLVIMENTO DAS AULAS

Nas Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná – Educação Física (PARANÁ, 2008), a ginástica é constituída como um conteúdo estruturante, que são conhecimentos que apresentam uma grande amplitude de ensino tanto teórica como prática, no qual identificam e organizam os parâmetros de estudo de uma disciplina escolar, que são considerados fundamentais para a compreensão do objeto de estudo e ensino. São selecionados dentre uma análise histórica da ciência de referência e da disciplina escolar, sendo inclusos nas escolas para serem socializados e adaptados pelos alunos, por meio de metodologias críticas de ensino e aprendizagem. Reforçamos, então, o fato deste conteúdo estar inserido no planejamento da rede municipal de ensino. O conteúdo que estava inicialmente proposto no planejamento era apenas a modalidade de ginástica rítmica, no entanto, com a aprovação da professora supervisora ampliamos os itens a serem ensinados sobre ginástica.

O bloco de aulas foi organizado *a priori*, porém, de acordo com o desenvolvimento das aulas ministradas foram sendo alterados para cumprir com os objetivos propostos. Tais objetivos circunscreviam-se em favorecer o estudo e a vivência do conteúdo da ginástica, contribuindo para o processo de construção e compreensão da motricidade. Vamos descrever nossas experiências das 14 aulas em momentos, esses momentos podem ser de uma ou mais aulas ministradas.

No primeiro momento, entregamos uma folha com várias perguntas sobre o conteúdo proposto, tivemos por objetivo diagnosticar quais saberes os estudantes já possuíam sobre a ginástica e ampliar o contexto da mesma apresentando algumas das classificações na qual pode-se encontrar a ginástica. Na sequência, utilizamos de um vídeo no qual mostrava as classificações da ginástica, tais como: para a saúde (ginástica de condicionamento físico, ginástica laboral, ginástica fisioterápica, ginástica corporal), de demonstração (ginástica para todos) e competitivas (ginástica aeróbica, ginástica de trampolim, ginástica acrobática, ginástica artística e ginástica rítmica).

No segundo momento nossas pretensões foram de que os estudantes conhecessem e vivenciassem um grupo de fundamentos da ginástica pertencentes as séries gímnicas competitivas e não competitivas, os fundamentos abordados

foram saltos, saltitos, giros, equilíbrios e elementos pré-acrobáticos. Nas atividades organizadas em circuitos e ministradas por nós pibidianos/professores, os estudantes foram incentivados a realizar os fundamentos de maneira livre para terem sua vivência própria e a partir disso solicitávamos novas estratégias favorecendo a compreensão e aprendizado dos movimentos.

No terceiro momento, os objetivos das aulas foram sobre a ginástica acrobática, mais especificamente sobre a formação de pirâmides. Estas aulas contaram com a participação e colaboração de outro bolsista Pibid-Uel, pois este possui uma ampla bagagem de conhecimentos na área circense e foi de grande ajuda para o desenvolvimento do conteúdo. Nessas aulas, a preocupação de todos os envolvidos, foi com favorecer aos estudantes, por meio da vivência das pirâmides, aprendessem sobre as posições de quem está realizando a pirâmide (base/intermédio/volante). Compreendendo as pegadas corretas, os procedimentos de segurança e enfatizando os movimentos adequados de realiza-las para evitar as lesões. Vale ressaltar que a formação de pirâmides inclusa na ginástica acrobática proporciona desafios corporais interessantes para esta faixa etária, valorizando assim esta modalidade pouco conhecida dos estudantes, criando um interesse e curiosidade por parte dos mesmos referente ao assunto.

No quarto momento, o conteúdo foi focado para a modalidade de ginástica rítmica. Nessas aulas, buscou-se conceituar, caracterizar e abordar os aparelhos que compõem a modalidade, que são: arcos, bolas, maçãs, cordas e fitas e posteriormente propondo os movimentos com objetivo de proporcionar a aprendizagem dos mesmos aos educandos. Na continuidade do ensino, foi solicitado aos alunos que se reunissem em pequenos grupos e cada grupo com um dos aparelhos realizassem livremente diversos movimentos com seu respectivo aparelho, para após descrever em uma folha de papel o máximo de possibilidades de movimentos que eles conseguiram realizar com aquele aparelho. Foi proposto também, que os alunos, escolhessem dois aparelhos da ginástica rítmica para elaborarem uma coreografia em pequenos grupos. Os estudantes prepararam suas coreografias, sempre com a ajuda dos professores, e posteriormente apresentaram ao restante da turma.

No momento cinco e chegando ao final do ensino do conteúdo ginástica, e com o objetivo de avaliação do mesmo, foi proposto aos estudantes que criassem uma coreografia, com toda a turma. Os pibidianos/professores solicitaram que a coreografia deveria ter alguns elementos que seriam: dois saltos, dois saltitos, um equilíbrio, três formações de figuras utilizando-se de dois aparelhos da ginástica e ao final uma pirâmide, assim pode-se verificar um pouco da compreensão e do aprendizado dos estudantes sobre o conteúdo ensinado. Também como forma de avaliação, as perguntas da avaliação diagnóstica realizada no primeiro momento foram repetidas, sendo acrescentadas novas perguntas sobre a ginástica e a ginástica rítmica para ver se o conceito deles havia se ampliado.

Gostaríamos de concluir afirmando que muitas são as possibilidades pedagógicas

no processo ensino-aprendizagem do conteúdo de ginástica nas aulas de Educação Física sendo que os outros conteúdos a serem ensinados também apresentam vários desafios a serem superados a fim de que sejam abordados de maneira crítica e reflexiva, sem eleger ou priorizar nenhum em relação ao outro, respeitando sempre o sujeito ativo do conhecimento.

Após ministrar o conteúdo ginástica, podemos afirmar que foi uma experiência única, rica em aprendizado para nossa formação profissional como futuros professores de Educação Física, tivemos a convicção de que a ginástica pode sim ser ensinada na escola de maneira a favorecer ao estudante compreendê-la como uma das manifestações corporais e abrangendo todas as suas classificações.

Pudemos perceber e compreender com essas aulas, de que a partir da ginástica conseguimos transformar a visão dos alunos com relação a este conteúdo, passando de uma visão fechada de um esporte feminino ou uma prática de saúde para um vasto conteúdo com diversas possibilidades de práticas, seja para saúde, diversão ou como esporte independente do gênero ou de seu objetivo com a ginástica, e também mudar a própria concepção de vida dos mesmos, através das interações sociais provocadas ao longo de cada aula, fazendo com que acontecessem muitas estratégias em grupos e quebrando os tipos de preconceito com relação a prática dos movimentos, com intuito de promover a autonomia de cada sujeito.

É necessário sinalizar que houve, da nossa parte, no momento do ensino, uma certa dificuldade no desenvolvimento do conteúdo ginástica. Mas, não se deve desistir de ministra-lo, necessitando estudar sempre, e observar se os objetivos das aulas estão sendo alcançados, para, se preciso, modifica-los se for o caso.

Em todos os momentos ensinados, buscamos aulas que trouxessem uma intervenção pedagógica problematizadora, com intuito de despertar o interesse e a curiosidade dos estudantes, sempre visando a compreensão e o aprender, mas também o vivenciar, equilibrando assim a práxis nas aulas, qual norteia a interpretação e ressignificação dos conhecimentos produzidos e construídos no decorrer de cada aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito do bloco de aulas sobre o conteúdo de ginástica foi de cumprir com o que se propunha o currículo da escola no qual os bolsistas “pibidianos” estavam inseridos. Por meio dessas aulas foi nos possibilitado, situações de ensino e aprendizagem, na qual foi possível propor e realizar formas de intervenções e procedimentos didático-pedagógicos no campo dos variados assuntos que se fazem presente no conteúdo de ginástica, aproximando os conteúdos estudados na formação inicial com a realidade escolar, possibilitando também novos conhecimentos e diferentes vivências corporais gímnicas aos estudantes que participaram das aulas ministradas.

Com o desenvolvimento do bloco de aulas, percebemos que é possível

ensinar o conteúdo de ginástica nas aulas de Educação Física, pois os estudantes sempre demonstraram interesse em aprender o que estava sendo proposto à eles e participaram de todas as propostas com prazer e um certo encanto pelas possibilidades de movimentos que descobriram ser capazes de desenvolver. Foi possível ainda, melhorar o entendimento dos estudantes com relação a cultura escolar, ao qual, grande maioria dos estudantes, enxergava a ginástica apenas como uma forma de melhorar a saúde ou praticar um esporte, passando a entender a mesma como um conteúdo que compõe a Educação Física, com movimentos culturalmente construído (PALMA ET AL, 2010), e com diversas possibilidades de ser praticada, visando a exploração do próprio corpo, seja com ou sem materiais e nos mais variados espaços.

Posteriormente ao término das aulas sobre o conteúdo ginástica, foi possível constatar a importância da formação continuada para os professores de Educação Física da rede municipal e a relevância do Projeto PIBID na formação inicial dos estudantes da Universidade, pois o Programa contribuiu para um significativo aumento na qualidade dos procedimentos didático-pedagógicos dos bolsistas, sendo possível observar uma grande melhora na organização dos conteúdos e na prática pedagógica adotada para o ensino do mesmo.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victória et al. **Educação Física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio**. 2ª edição. Londrina-PR: EDUEL, 2010.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação física para a educação básica**. Curitiba: SEED, 2008.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-381-1

